

ENDIVIDAMENTO PESSOAL MEDIANTE O USO DO CARTÃO DE CRÉDITO PELOS TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA CALÇADISTA NO MUNICÍPIO DE SAPIRANGA – RS

Daiana Clébia Siebel¹
José Eduardo Zdanowicz²

RESUMO

O artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada sobre o endividamento pelo uso do cartão de crédito pelos colaboradores da empresa Piber Shoes Epp, situada no município de Sapiranga, no Estado do Rio Grande do Sul. O trabalho analisa o planejamento e o controle financeiro pessoal em relação ao uso de cartões de crédito pelos colaboradores da empresa. Para ampliar os conhecimentos sobre planejamento e controle financeiros, foram relacionados os principais conceitos e características sobre as finanças pessoais, o comportamento do consumidor em termos de endividamento e o uso do cartão de crédito. É uma pesquisa quantitativa, aplicada através de um questionário. O objetivo geral do trabalho é identificar se os pesquisados possuem dívidas, como administram a utilização do cartão de crédito e se estão cientes dos juros e tarifas cobrados. O resultado da análise revelou que muitos possuem planejamento e controle financeiros, alguns não têm nenhum tipo de dívida, realizando o pagamento total das faturas, e uma minoria está endividada, pois não possui controle em relação aos gastos.

Palavras chave: Planejamento e controle financeiros. Cartão de crédito. Finanças pessoais.

ABSTRACT

The article presents the results of the research about the indebtedness due to the use of the credit card by the employees of the company Piber Shoes Epp, located in the city of Sapiranga, in the State of Rio Grande do Sul. The paper analyzes the planning and the personal financial control the use of credit cards by company employees. To broaden the knowledge about financial planning and control, the main concepts and characteristics about personal finance, consumer behavior in terms of indebtedness and the use of credit cards were related. It is a quantitative research, applied through a questionnaire. The overall objective of the paper is to identify whether respondents have debts as they manage credit card use and are aware of the interest and fees charged. The result of the analysis shows that many people have financial planning and control, some of them do not have any kind of debt, making full payment of invoices, but a minority is indebted, having no control over expenses.

Keywords: Financial planning and control. Credit card. Personal finances.

¹ Acadêmica do Curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT/RS. daianasiebel@sou.faccat.br

² Professor Orientador das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT/RS e UFRGS. Doutor em Administração e Gestão Empresarial pela Universidade de León – Espanha. eduardoz@faccat.br

1 INTRODUÇÃO

Para algumas pessoas mensurar os gastos mensais não é uma tarefa fácil, porém de grande importância para se manter um controle financeiro, evitando gastar mais do que podem. As facilidades de acesso ao crédito e as condições atraentes estão diretamente ligadas ao fato de pessoas estarem contraindo dívidas e de não as conseguirem saldar.

Assim, com um cartão de crédito, o indivíduo está propenso a adquirir bens e serviços de forma parcelada, sujeitando-se, muitas vezes, a gastar mais do que permite a sua renda mensal. As pessoas estão endividadas por não mensurarem de modo adequado os seus gastos individuais, nem questionarem sobre as tarifas e os juros cobrados pelas instituições financeiras. Por sua vez, os jovens ao abrirem a primeira conta corrente, não dispõem de conhecimentos necessários para realizar o cálculo das tarifas.

Diante desse cenário, ao se analisar uma fatura do cartão de crédito de um cliente que enfrenta problemas financeiros, constata-se o total comprometimento de sua renda mensal em bens de consumo, por vezes supérfluos, como os itens de beleza, roupas e acessórios para carros.

Portanto, o planejamento e o controle financeiros estão diretamente ligados ao tema do artigo que é o endividamento pessoal. A maioria das pessoas não controla as compras parceladas. Muitos compram devido à parcela apresentar um valor baixo, mas não consideram o somatório de várias aquisições que realizam no período, gerando um montante significativo. Dessa forma, no vencimento da fatura, alguns optam pelo pagamento mínimo do cartão, não mensurando que na fatura seguinte haverá o saldo não pago do mês anterior, adicionado às novas compras parceladas realizadas, tornando as dívidas impagáveis.

Em janeiro de 2018, o Conselho Nacional do Comércio (CNC) divulgou a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), trazendo dados sobre o atual cenário brasileiro. A pesquisa informa que 77,4% das famílias estão endividadas devido à utilização do cartão de crédito. Outro fator apresentado é que as famílias estão endividadas por conta do desemprego. Muitos adquiriram bens parcelados a longo prazo e ficaram desempregados, não podendo honrar com seus compromissos. Outros iniciam novas atividades em outras empresas, com salário

baixo, e como já estão endividados, têm problemas ao colocar as suas dívidas em dia e acabam pagando apenas as despesas, básicas como água e luz (CNC, 2018a).

O trabalho foi realizado junto aos colaboradores da empresa Piber Shoes Indústria de Calçados Eireli - Epp, localizada no município de Sapiranga, Rio Grande do Sul. A sua fundação ocorreu em 18 de setembro de 2014. Atualmente, a empresa conta com 108 colaboradores, sendo que 4 estão diretamente ligados à sua administração. A principal atividade é a fabricação de sapatos, terceirizando serviços para a empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A, produzindo cerca de 45 mil pares por mês.

Nesse contexto, analisando o atual cenário econômico, surgiu o interesse em estudar a seguinte problemática: como os trabalhadores da empresa Piber Shoes Indústria de Calçados Eireli - Epp realizam o seu planejamento e controle financeiros através do uso do cartão de crédito?

O estudo é de grande relevância para a autora, inclusive profissionalmente, visto essa trabalhar no atendimento ao público que utiliza cartões de crédito e, que muitas vezes, está endividado, pagando altos juros por não conseguir cumprir com suas obrigações financeiras. É desejo da autora que os resultados impactem junto aos leitores, ao receberem informações, auxiliando-os a planejar e controlar suas finanças pessoais, diminuindo ou zerando as dívidas. E deixando assim, um legado à sociedade.

O objetivo geral do artigo é analisar o planejamento e o controle financeiro pessoal dos colaboradores da empresa Piber Shoes Indústria de Calçados Eireli – Epp, mediante o uso do seu cartão de crédito. Os objetivos específicos correlacionados ao objetivo geral são: analisar o comprometimento da renda dos trabalhadores com o uso do cartão de crédito; avaliar o grau de endividamento financeiro com uso do cartão de crédito pelos participantes da pesquisa; determinar o grau de entendimento dos respondentes em relação aos juros e às tarifas pagas pelo uso indevido do mesmo.

Para a realização do artigo, foram utilizadas pesquisas de cunho bibliográfico, que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) configura-se quando o material é coletado a partir de livros, obras, artigos, ou internet e o pesquisador analisa a veracidade dos dados. Além disso, a pesquisa foi redigida em forma de estudo de caso, que, Prodanov e Freitas (2013) visa coletar e analisar informações sobre determinado público, com intuito de estudar pontos relacionados ao tema da pesquisa.

O presente artigo poderá ser consultado e utilizado por analistas, indivíduos e acadêmicos que se identifiquem com o problema para futuras pesquisas. Dessa forma, a pesquisa foi classificada como aplicada, conforme Prodanov e Freitas (2013). Além de abordar os interesses locais, terá um aproveitamento prático na vida dos colaboradores da empresa estudada.

Em relação à abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como sendo quantitativo, pois as análises foram realizadas a partir da estatística simples com análise interpretativa, seguindo os métodos estatísticos para quantificar os dados obtidos. Para Prodanov e Freitas (2013), o método quantitativo expressa opiniões e informações em números, podendo quantificá-los e, posteriormente, analisá-los de forma pormenorizada.

Quanto ao universo da pesquisa, optou-se pela amostra não probabilística, por acessibilidade ou por conveniência, na qual, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 98): “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo”. Assim, a amostragem foi composta pelos 101 colaboradores da empresa analisada que estavam presentes no dia da aplicação do questionário.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário fechado, com 11 questões de múltipla escolha, para os 101 colaboradores da empresa Piber Shoes Indústria de Calçados Eireli - Epp. O questionário foi entregue impresso em folha A4 a cada um dos colaboradores, visto que muitos não possuíam acesso à internet. A eles, foram explicadas as razões da pesquisa, podendo os mesmos declinar de seu preenchimento.

O questionário foi dividido em duas partes: inicialmente, procurou-se traçar o perfil dos trabalhadores, com quatro questões relacionadas: a idade, sexo, escolaridade e estado civil. A segunda parte teve o interesse em saber apenas quem possuía e utilizava cartões de crédito e, caso utilizasse, quantos. A partir da sexta questão, o questionário volta-se apenas para os que possuem cartões de crédito, a fim de analisar o grau de endividamento, em quais itens de consumo gastam com maior frequência e sobre o entendimento dos juros e tarifas pagos pelos usuários.

Por fim, para atingir os objetivos propostos, a pesquisa conta com três sessões além da introdução, a fundamentação teórica, que tem o propósito de relacionar os principais conceitos, objetivos e características obtidas por meio da pesquisa bibliográfica; a sessão da análise de dados, onde são dispostos os dados obtidos

através de tabelas e gráficos, mediante análises e ligações a opiniões de autores consultados; e, por último as conclusões, onde estão retratados os resultados obtidos através de análises e interpretações sobre o trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A importância em realizar um planejamento e controle financeiro, para que não se gaste mais do que se ganha, traz reflexos no dia a dia de milhares de brasileiros. Outro ponto a ser considerado é a mídia em geral estar estimulando as pessoas a consumir, gerando algumas situações de compra por impulso.

Cerbasi (2015) esclarece que a gestão da vida financeira de cada um está atrelada à forma de controlar o seu próprio dinheiro e se fará um bom uso do valor em questão. Macedo Júnior (2013) vai ao encontro de Cerbasi, quando afirma que para obter a satisfação pessoal, cada indivíduo deve ter a gestão do seu dinheiro e que, para isso, é necessário controle em relação aos gastos, levando em conta o orçamento. É preciso organizar as despesas e melhorar os investimentos.

Maximiniano (2017, p. 112) conceitua planejamento: “[...] é a ferramenta para administrar as relações com o futuro.” Além disso, o autor corrobora ao definir controle: “[...] é o processo de produzir e usar informações para tomar decisões, sobre a execução de atividades e sobre os objetivos.” (MAXIMINIANO, 2017, p. 235). É possível identificar que os dois conceitos abordados pelo autor se completam, pois é preciso planejar para poder controlar o futuro financeiro.

Observa-se que todos os autores trazem junto ao conceito de planejamento financeiro palavras chave, como controle e gestão, sem as quais é impossível administrar os recursos para, futuramente, construir um patrimônio e conduzir seus desejos e necessidades, podendo então obter a tão sonhada satisfação pessoal, sem acumular dívidas.

A gestão do dinheiro, nas palavras de Gitman (2004), é arte e ciência. Acresce-se que Bodie e Merton (2002) abordam que finanças são a forma como cada indivíduo trabalha com os recursos escassos em longo prazo. Os recursos são limitados e a maioria tem problemas para se controlar, visto que os cidadãos possuem inúmeros desejos e necessidades.

Ter boas práticas de finanças pessoais é indispensável para qualquer cidadão, Meneghetti Neto *et al.* (2014) trazem duas sugestões: a primeira é listar todos os

gastos da família, controlando-os através de um orçamento doméstico; a segunda é dar importância à poupança, ao invés de consumir, colocar uma quantia nesta.

Ao analisar como os conceitos de planejamento e controle estão interligados, e poder associá-los ao dia a dia de cada indivíduo, é possível ter uma visão clara do quanto é importante ter um planejamento das finanças pessoais. Dessa forma, os recursos, sendo melhor aplicados, poderão ser empreendidos em outros horizontes que não faziam parte do cotidiano dessas pessoas.

Para isso, Seleme (2012, p. 32) descreve orçamento: “[...] é um instrumento utilizado para planejamento e controle financeiro.” Se cada um criar o hábito de anotar suas entradas e saídas financeiras, ao final do mês será mais fácil mensurar onde está a maior concentração dos gastos, podendo, assim, planejar de modo adequado as despesas que poderão ocorrer.

É preciso visualizar as entradas e saídas. É relevante para que haja o planejamento financeiro e posteriormente, o orçamento, os conceitos estarem interligados; assim, é possível construir uma vida financeira saudável, utilizando ferramentas simples, que podem ser baixadas no aparelho celular, ou até mesmo anotando-as em um caderno.

O comportamento do consumidor está relacionado à decisão de compra. Honorato (2004) argumenta que as pessoas recebem influências interpessoais, psicológicas, situacionais e de *marketing* na hora da compra. Essas decisões podem influenciar o orçamento mensal, caso não estejam previstas no planejamento financeiro.

Samara e Morsch (2005) apresentam em sua obra a figura da “Hierarquia das necessidades de Maslow”³, na qual, no topo da pirâmide, aparece a autorrealização. O *marketing* está fortemente relacionado a ela, ofertando produtos, viagens e bens que, muitas vezes, não estão ao alcance do consumidor. Samara e Morsch (2005, p. 104) contextualizam a autorrealização, “[...] também chamadas de necessidades de realização pessoal, envolvem o desejo de um indivíduo de satisfazer todo o seu potencial e alcançar tudo o que ele pode se tornar, no âmbito do ser ou do ter.”

As compras que são realizadas para conquistar algo que não está no orçamento podem estar ligadas ao fato de comprar por impulso. Toledo (2006), explica que adquirir por exaltação não trará ao indivíduo uma desorganização no

³ Samara e Morsch (2005), grifo do autor.

planejamento financeiro, mas traz reflexos futuramente, uma vez que aquele valor poderia ter sido aplicado em algo de maior utilidade.

Em janeiro, a Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul - FECOMÉRCIO (2018) apresentou um artigo no qual informa que o cartão de crédito compõe 78,5% do endividamento das famílias gaúchas, cenário que não é diferente em nível nacional, visto que 76,8% dos brasileiros possuem dívida por uso do cartão de crédito.

Um dos fatores que pode estar relacionado ao pagamento é prolongar-se por 30 dias ou mais. Permite, assim que o usuário adquira bens sem mensurar que o pagamento deverá ser realizado na data de vencimento, para que não gere um valor ainda maior com juros, sendo uma das maiores causas atuais do endividamento, gerando a famosa bola-de-neve.

Os cartões estão presentes na vida de todos, seja por possuí-lo, trabalhar em um local que o aceite ou por conhecer alguém que o detenha. O primeiro cartão, segundo o Governo do Brasil (2009), foi criado na década de 1950, pelo Diners Club, pouco aceito na época, sendo confeccionado com papel. Somente cinco anos mais tarde passou a ser utilizado o plástico em sua fabricação.

Conforme a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços - ABECS (2013) no Brasil, em 1954 foi criado um cartão de compras, apenas 14 anos mais tarde iniciaram as funções do cartão de crédito. O cartão de crédito pode ser definido: “É um meio de pagamento eletrônico que possibilita ao portador adquirir bens e/ou serviços, pelo preço à vista, nos estabelecimentos credenciados e realizar saques de dinheiro em equipamentos eletrônicos habilitados” (ABECS, 2018a, p. 1).

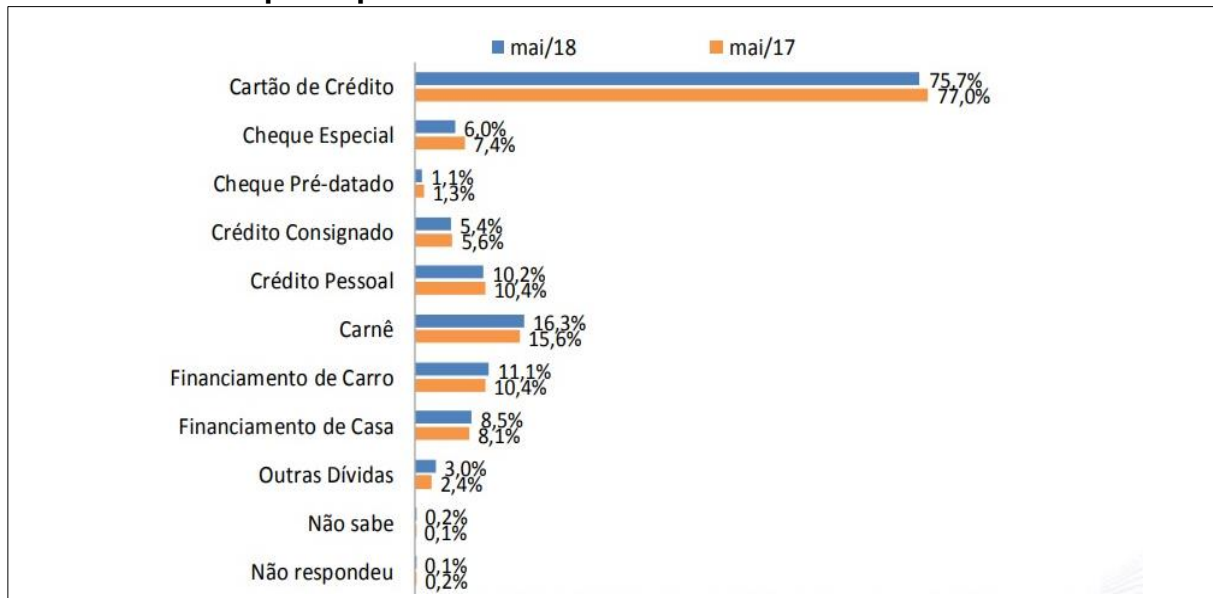
Por mais que o cartão de crédito apresente inúmeras comodidades, tem também alguns riscos. Toledo (2006) destaca como principal o fato de estar utilizando dinheiro que ainda não recebeu, mas que permite ao usuário a sensação de possuí-lo. Para Seleme (2012, p. 31), o cartão apresenta algumas vantagens como “[...] realizar compras em estabelecimentos comerciais credenciados pela administradora do referido cartão, para pagamentos à vista ou parcelado, funcionando como um meio de pagamento eletrônico, automatizando pagamento de contas.”

Assim, o parcelamento do cartão de crédito facilita as compras, Não é difícil encontrar promoções que anunciam que o produto poderá ser adquirido em até doze vezes sem juros no cartão de crédito, mas, Fortuna (2011) orienta que os juros já

estão embutidos no valor anunciado, pois o lojista possui inúmeros custos, como taxas cobradas ao passar o cartão, gastos com telefonia, internet, entre outros.

Atualmente são listadas oito das principais dívidas que a população está sujeita a contrair, que vão desde o financiamento de casas até o cheque especial. A maior causa de inadimplência é o cartão de crédito, afetando 75,7% da população em maio de 2018, como ilustra o Gráfico número 1.

Gráfico 1 - Principais tipos de dívida



Fonte: Conselho Nacional do Comércio (2018b).

O crédito rotativo do cartão de crédito é acionado quando não é possível pagar o valor total da fatura na data de vencimento. Em abril de 2017, entrou em vigor a nova regra do rotativo do cartão de crédito. Trevizan (2017) apresenta o que mudou: quando o cliente não puder honrar com o pagamento da fatura, ele terá direito a pagar o mínimo de 15%, vantagem oferecida uma vez ao ano. No mês seguinte, não estará disponível esse valor de pagamento e o banco deverá oferecer um parcelamento.

A nova regra traz benefícios ao cliente, podendo gerar uma economia, de cerca de 30% ao final de um ano. Porém, como a população está acomodada a pagar sempre o mínimo, a nova norma traz desconforto a alguns usuários devido às dificuldades no entendimento.

Conforme o Banco Central (2017), as taxas médias começaram a ser publicadas de forma separada, basicamente compreendendo o rotativo regular,

quando o cartão está em dia, e rotativo não regular, quando o cliente não efetua nem o pagamento mínimo da fatura, sendo considerado em atraso.

A partir dessas informações, foram coletadas a média das menores e maiores taxas pré-fixadas pagas mensal e anualmente, por usuários das principais redes de cartão de crédito, no período de 12/07/2018 à 18/07/2018, disponibilizadas no site do Banco Central e dispostas no Quadro 1:

Quadro 1 - Principais taxas de juros do cartão de crédito

	Menor taxa a.m.	Maior taxa a.m.	Menor taxa a.a.	Maior taxa a.a.
Cartão de crédito parcelado	2,13%	16,08%	28,71%	498,32%
Rotativo não regular (em atraso)	4,49%	20,00%	69,43%	791,19%
Rotativo Regular	3,20%	19,99%	45,97%	791,16%
Rotativo total	3,20%	20,00%	45,97%	791,19%

Fonte: Adaptado de Banco central (Agosto/2018a,b,c,d).

Os juros variam muito de operadora para operadora. O que preocupa é que muitos clientes não sabem o valor pago, nem conhecem o funcionamento do cartão que possuem. As variações dos juros cobrados causam espanto, podendo chegar até 791,19% a.a. Ao observar as 43 instituições financeiras disponibilizadas no site do Banco Central e ao se calcular os juros cobrados ao mês ao parcelar a fatura do cartão de crédito, foi criado o Quadro nº 2, para melhor percepção dos juros cobrados.

Quadro 2 - Principais taxas de juros do cartão de crédito nos principais bancos

Instituição Financeira	Juros a.m.	Juros a.a.
Banrisul	5,20%	83,77%
Bradesco	5,42%	88,40%
Santander	7,87%	148,28%
Itaú - Unibanco	8,13%	155,41%
Banco do Brasil	8,26%	159,08%
Caixa	8,30%	160,27%
Média	7,20%	132,53%

Fonte: Adaptado de Banco central (Agosto/2018a,b,c,d).

De acordo com a Resolução nº 3.919, há cinco tarifas que são cobradas ao utilizar o cartão de crédito, são elas: 1) pagamento de contas - quando o cliente decide pagar contas como água, luz, telefone, ou outros boletos, é gerada uma tarifa pela utilização do serviço, cujo valor a ser pago varia conforme o emissor do cartão e é cobrado na fatura do mês seguinte; 2) alteração de limite com urgência - quando o cliente necessita, em caráter emergencial de aumento de limite, a tarifa é gerada pela análise na concessão de novo valor; 3) saques - esse serviço está disponível para alguns clientes, que além da tarifa por realizar o saque, pagam também juros na transação. Existe, também, o saque a vista, cujo valor é cobrado com juros e tarifas no mês seguinte, e o saque parcelado, no qual o consumidor tem a opção parcelar o valor sacado; 4) anuidade - valor cobrado mensal ou anualmente pela utilização do cartão de crédito. Alguns emissores isentam essa tarifa, mediante o fechamento mensal da fatura em valor pré-estabelecido. 5) segunda via de cartão - tarifa realizada pelo fornecimento de uma 2ª via de cartão, podendo ser cobrada cada vez que for solicitado, ou anualmente (ABECS, 2018b).

A maioria dos cartões apresenta os serviços listados acima, mas poucos usuários têm o conhecimento das tarifas pagas ao utilizar algum deles. A anuidade está presente em grande parte, mas existem operadoras que já isentam os clientes. Os saques, procurados por um grande número de usuários, possuem tarifas além dos juros cobrados pela operação, assim como as contas pagas através do cartão de crédito.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente sessão resume-se na apresentação e organização dos resultados obtidos através da pesquisa realizada para o artigo, que tem como objetivo geral analisar se os colaboradores da empresa Piber Shoes Epp. possuem planejamento e controle financeiro pessoal.

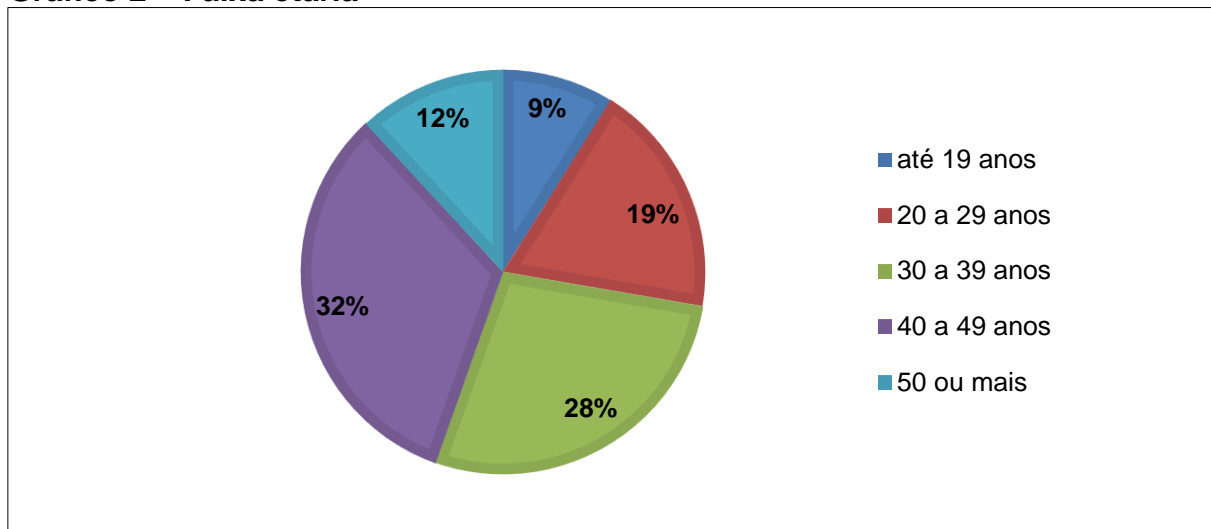
Para isso, foi aplicado um questionário fechado com 11 perguntas, que permitem identificar o perfil de usuários de cartões de crédito, além de como se portam na utilização dos cartões. A pesquisa foi aplicada em 29/06/2018, junto aos colaboradores da empresa, totalizando 101 questionários respondidos. Assim, os dados foram tabulados por meio do *Microsoft Office Excel 2013*, no período de 30/06/2018 a 06/07/2018.

3.1 Dados pessoais

A primeira parte do questionário aplicado detém-se em quatro perguntas com intuito de obter o perfil dos entrevistados. Kotler (2012) apresenta a importância de estudar os fatores pessoais, pois eles influenciam diretamente no comportamento do consumidor.

A faixa etária correspondente à idade de 40 a 49 anos é onde a que concentra o maior número de entrevistados, com 32,67% dos respondentes. Pode-se destacar ainda que os jovens até 19 anos estão representados em menor número, com apenas 8,91%.

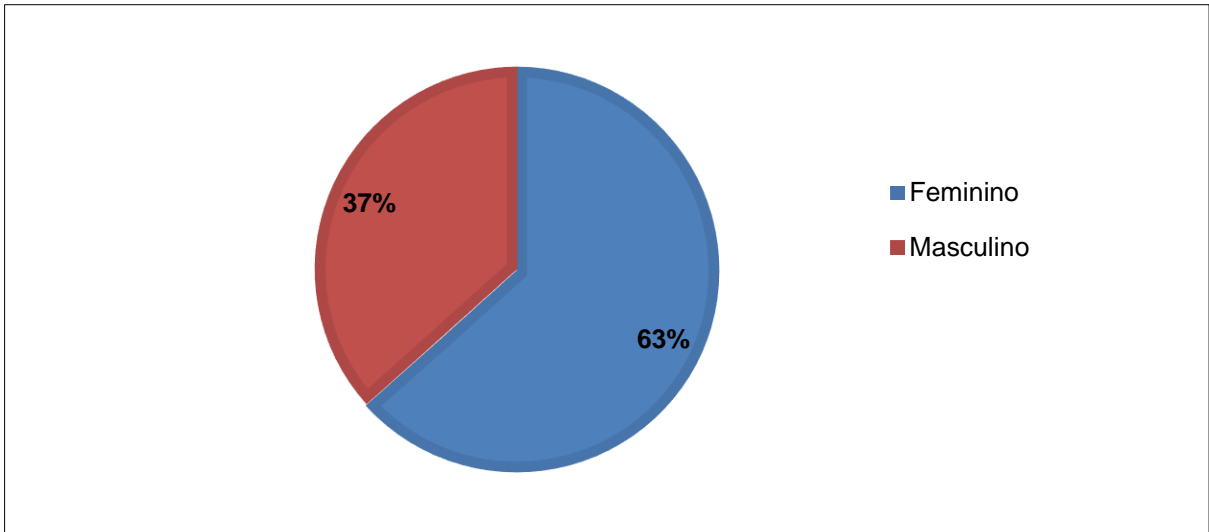
Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

As perguntas em relação à faixa etária e ao sexo foram incluídas pela importância de identificar o perfil dos respondentes, pois, conforme Kotler (2012, p. 167): “Os padrões de consumo também são moldados de acordo com o *ciclo de vida da família* e com o número, idade e o sexo de seus membros em qualquer ponto no tempo.”

Foi questionado o gênero dos entrevistados, sendo que 64 responderam ser do sexo feminino, representando 63,37%, e 37 afirmaram ser do sexo masculino, totalizando 36,63%.

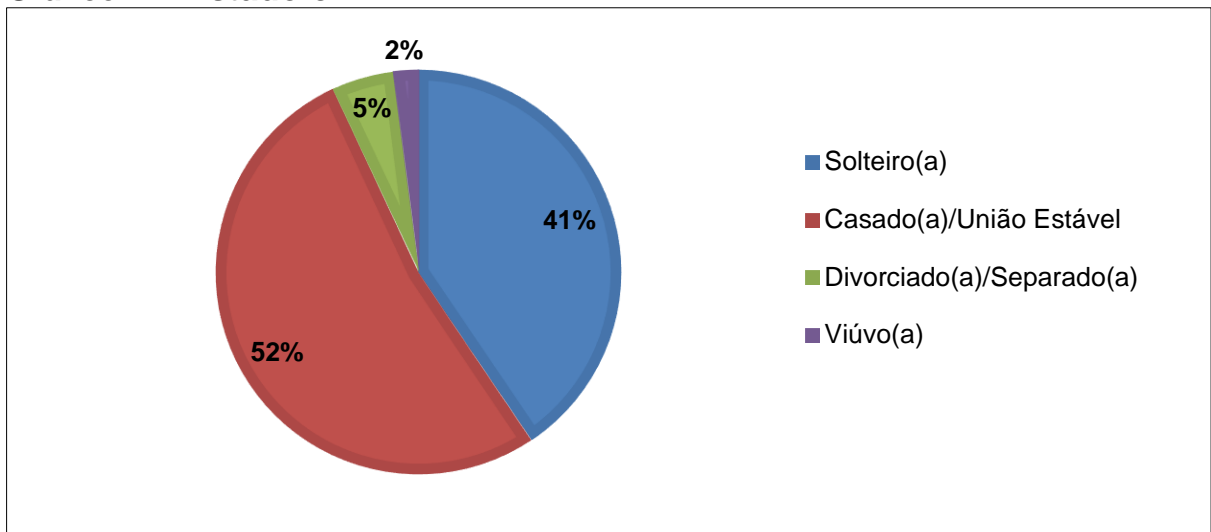
Gráfico 3 – Sexo

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Em relação ao perfil dos inadimplentes brasileiros, o Serviço de Proteção ao Crédito - SPC Brasil (2017) divulgou dados obtidos após entrevistar pessoas que possuem contas com atraso superior a 90 dias, em todas as regiões brasileiras, e o resultado foi o seguinte: 56,2% são do sexo feminino, 65,3% têm idade de 25 a 49 anos e 54,3% possuem o ensino médio completo ou incompleto. Até a entrega do presente artigo, os dados referentes a 2018 ainda não haviam sido divulgados.

O maior endividamento das mulheres pode estar relacionado ao fato da competitividade entre si, colocando acima de tudo a autorrealização. Segundo Samara e Morsch (2005, p. 104) autorrealização define-se como: “[...] também chamadas de necessidades de realização pessoal, envolvem o desejo de um indivíduo de satisfazer todo o seu potencial e alcançar tudo o que ele pode se tornar, no âmbito do ser ou do ter.”

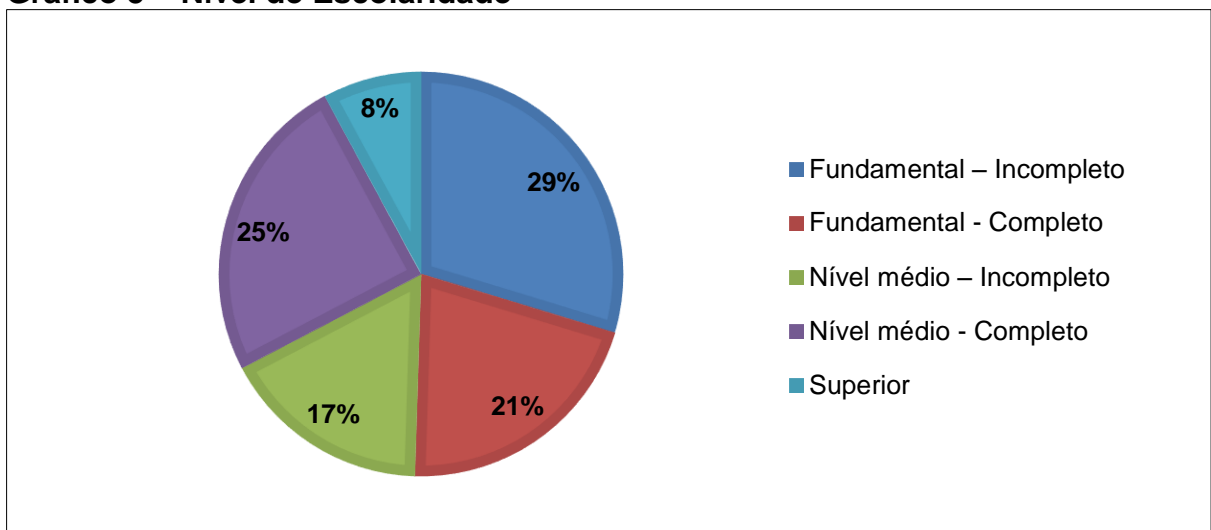
O Gráfico nº 4 demonstra que a maior parte dos colaboradores da empresa são casados ou estão em união estável, correspondendo a 52,48% do total, ou seja, 53 dos funcionários. Apenas 2 informaram ser viúvos, isso é, 1,98%; e, como um número pouco expressivo, também estão os divorciados ou separados, totalizando 5 colaboradores ou 4,95%. Os solteiros ganham destaque por representarem 40,59% dos respondentes, totalizando 41 respondentes.

Gráfico 4 – Estado civil

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O estado civil diz muito em relação às obrigações mensais de cada pessoas. Quem, se encontra casado e com filhos, terá mais obrigações do que o jovem solteiro que reside com seus pais e tem as despesas divididas ao final de cada mês.

Em relação a escolaridade, as repostas mostram que 29% não concluíram o ensino fundamental e que somente 8% possuem o nível superior completo. Ainda é possível observar grande concentração de respostas no ensino fundamental completo (21%) e ensino médio completo (25%). Os outros 17% foram os que não concluíram o ensino médio.

Gráfico 5 – Nível de Escolaridade

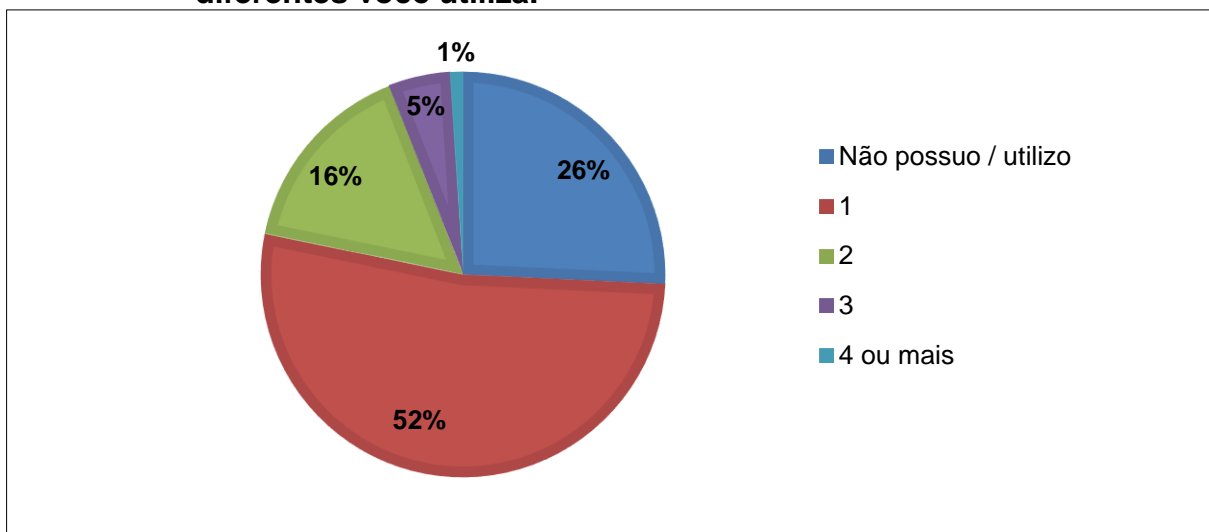
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Ponchio (2006), em seu estudo, afirma que, quanto menor o grau de escolaridade do indivíduo, maior é a probabilidade de endividar-se, além de sustentar que as mulheres estão mais propensas ao endividamento em relação aos homens e que pessoas com mais idade apresentam menores chances de comprar em crediário.

3.2 Cartão de Crédito

Após obter o perfil dos entrevistados, o questionário seguiu com perguntas focadas na utilização do cartão de crédito. O Gráfico nº 6 mostra especificamente quem utiliza cartões de crédito.

Gráfico 6 – Você possui cartão de crédito? Se sim, assinale quantos cartões diferentes você utiliza.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

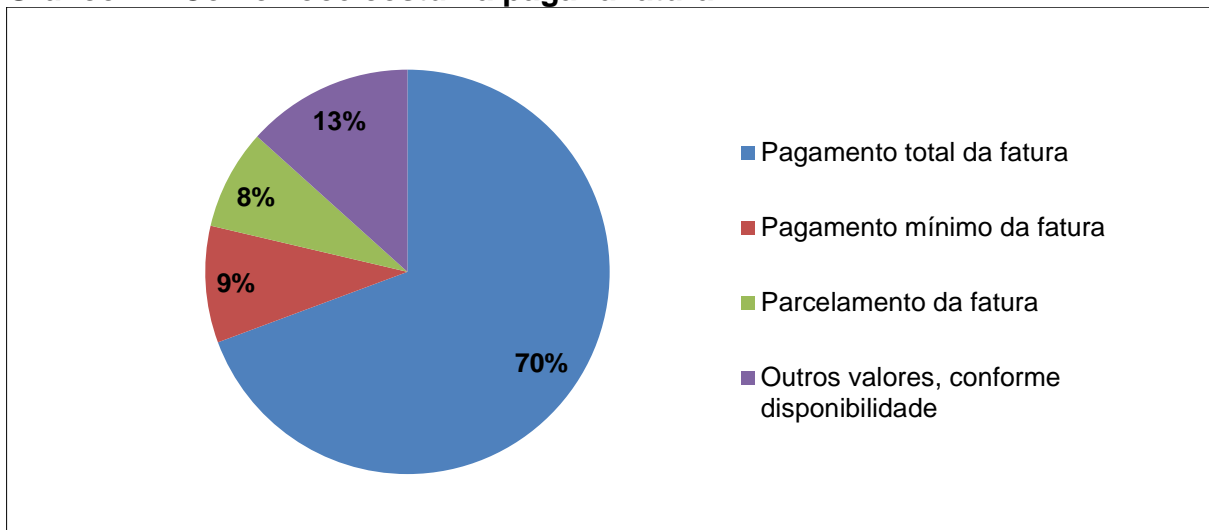
Dos 101 colaboradores que responderam à pesquisa, 74 % possuem e utilizam cartão de crédito, totalizando 75 indivíduos. Desses, 52% utilizam apenas um cartão, 16% beneficiam-se de dois cartões, 5% operam com 3 cartões e somente 1% utiliza quatro ou mais. Ainda, 26 funcionários não possuem ou não utilizam o serviço de cartões de crédito.

O fato de possuir um cartão de crédito ou mais, como é o caso de alguns usuários, requer maior atenção no planejamento e controle financeiro para não ocorrer nenhum transtorno no dia de pagamento da fatura. Quanto mais cartões possuir, maiores cuidados devem ser tomados, pois se pode pagar taxas desnecessárias caso seja utilizado apenas um cartão.

Segundo Seleme (2012), o cartão de crédito possibilita ao titular a realização de compras, mas Toledo (2006) alerta para o fato de estar utilizando dinheiro que ainda não recebeu, mas que permite ao usuário a sensação de possuí-lo.

Assim sendo, a partir da seguinte questão, a análise de dados se dará apenas com os 75 colaboradores que afirmaram utilizar um ou mais cartões de crédito, visto que as perguntas são focadas apenas para os que fazem uso de cartões.

Gráfico 7 – Como você costuma pagar a fatura?



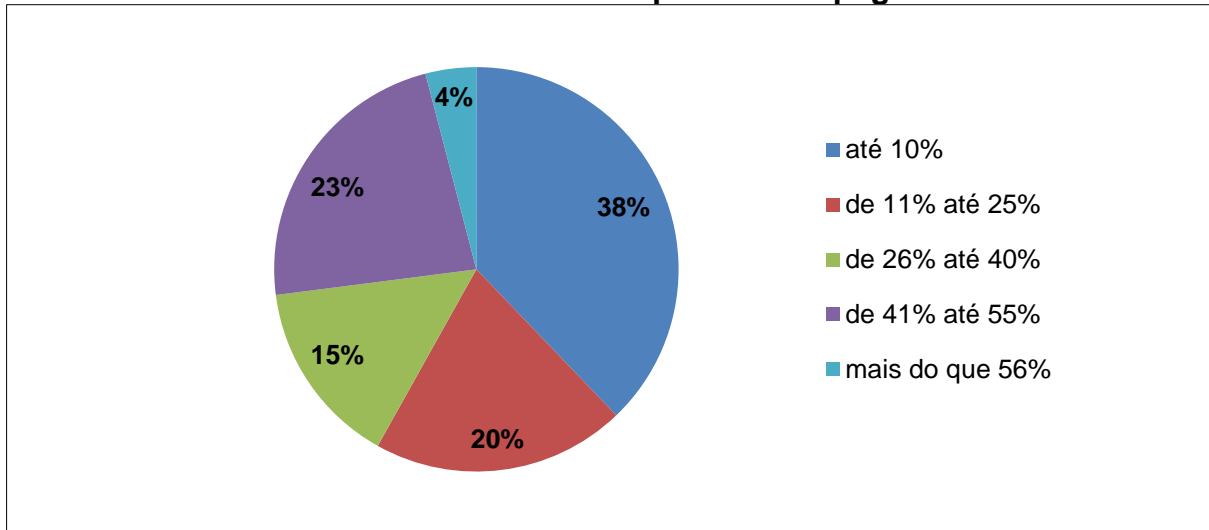
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A maneira que cada um paga a fatura do cartão de crédito, pode estar ligada ao comportamento, mostrando uma tendência a contrair dívidas ou não. O fato de pagar a fatura total mostra que a pessoa possui planejamento e controle financeiros e que não está pagando juros desnecessários.

Os pesquisados mostraram-se conscientes no pagamento das faturas dos cartões, sendo que 70% paga o total, mas ao se analisar os que pagam conforme a disponibilidade, o número cai para apenas 13%, havendo a necessidade de fazerem-se conscientes sobre os possíveis parcelamentos.

O parcelamento do cartão de crédito teve mudanças em abril de 2017. Anteriormente cada usuário poderia pagar o mínimo da fatura quantas vezes desejasse; com a nova regra, Trevizan (2017) esclarece que o cliente terá direito de realizar o pagamento mínimo da fatura somente uma vez a cada doze meses e que, no mês seguinte, será necessário realizar o pagamento total da fatura. Caso não consiga honrar com o pagamento, deverá procurar uma forma de parcelamento, que geralmente é apresentada pela operadora do cartão de crédito na própria fatura.

Gráfico 8 – Quanto da sua renda você compromete ao pagar a fatura do cartão?

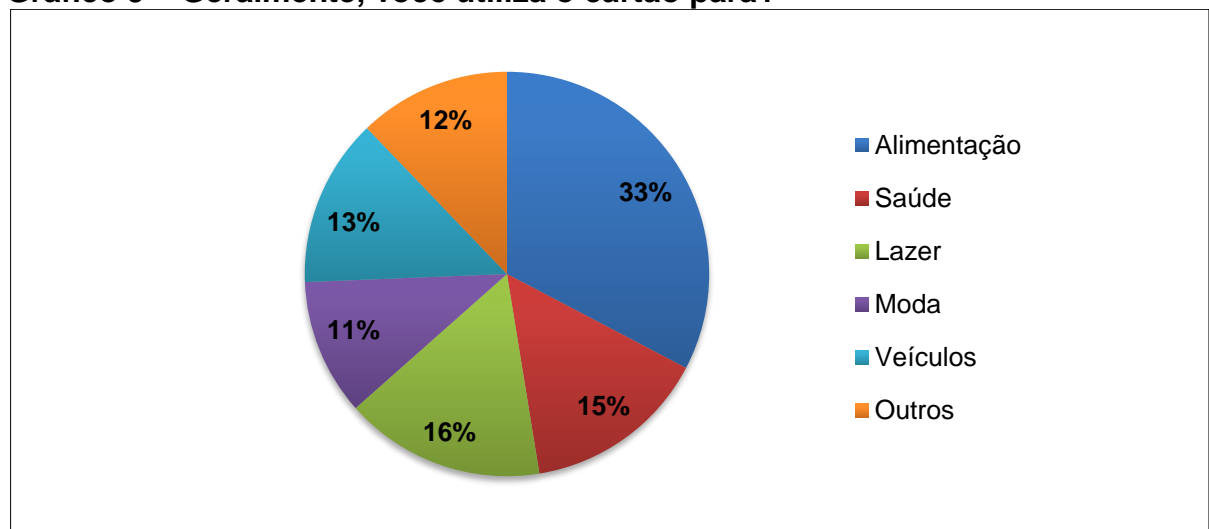


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O comprometimento da renda na fatura do cartão de crédito precisa ser consciente, pois imprevistos sempre ocorrem, mas o pagamento não pode esperar. Em relação a essa questão, os que a responderam se mostram muito ajuizados, 38% comprometem até 10% de sua renda, demonstrando usar o cartão com cautela.

Os que comprometem entre 41% e mais do que 56% de suas rendas com o cartão de crédito, são representados por 27% dos pesquisados. A partir desse cenário, busca-se verificar onde a renda está sendo comprometida.

Gráfico 9 – Geralmente, você utiliza o cartão para?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

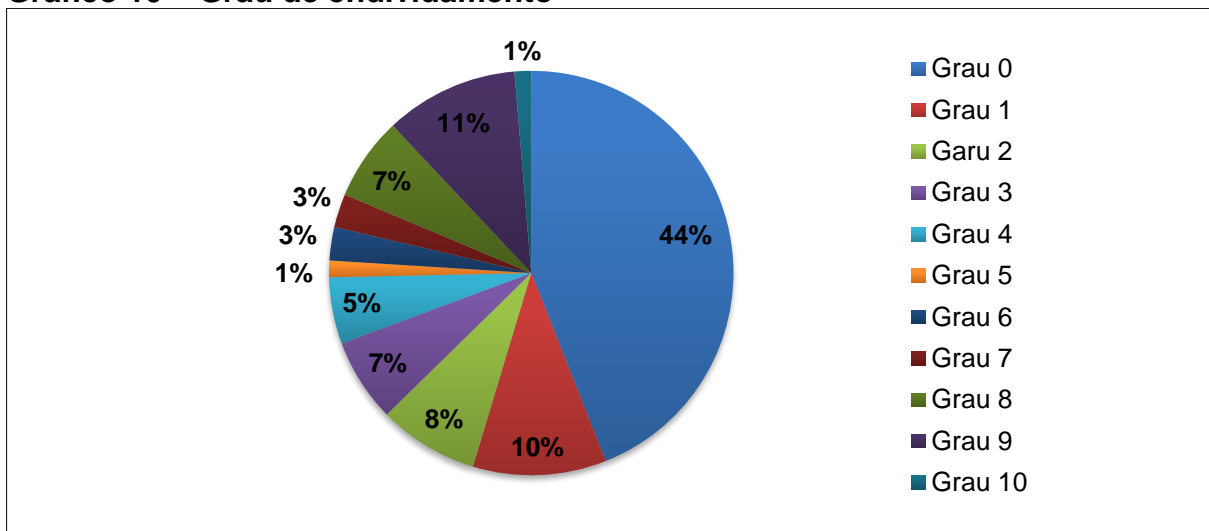
Ao se analisar o gráfico, fica evidente que a maioria dos trabalhadores utilizam os cartões para a alimentação (33%) e a saúde (15%), que segundo Martins (2004)

são classificadas como despesas obrigatórias variáveis, pois os valores podem variar a cada mês, podendo causar grande oscilação no orçamento mensal.

Em seguida lazer (16%), veículos (13%) e moda (11%) ganham destaque, pois, ainda nas palavras de Martins (2004), estão enquadradas nas despesas não obrigatórias variáveis, não fazendo parte do orçamento mensal. Para Ewald (2009, p.12): “[...] o orçamento doméstico costuma ser desconhecido ou ignorado. Resultado: em muitas famílias, as despesas fogem do controle e é muito comum faltar dinheiro antes de o mês acabar”. Acende-se aqui um sinal vermelho, pois quando as despesas não são mensuradas e não obrigatórias, o descontrole financeiro pode ser ainda maior. Cabe ressaltar que 12% dos que responderam utilizar cartão de crédito detêm as despesas com outros serviços.

Com intuito de avaliar o grau de endividamento pelo uso do cartão de crédito pelos participantes da pesquisa, foi realizada a seguinte pergunta: em uma escala de zero a dez, o quanto você está endividado pela utilização do cartão de crédito, sendo que zero corresponde a não estar com nenhuma dívida e dez possuir dívidas com atraso superior a 3 meses? As respostas estão organizadas no Gráfico nº 10.

Gráfico 10 – Grau de endividamento



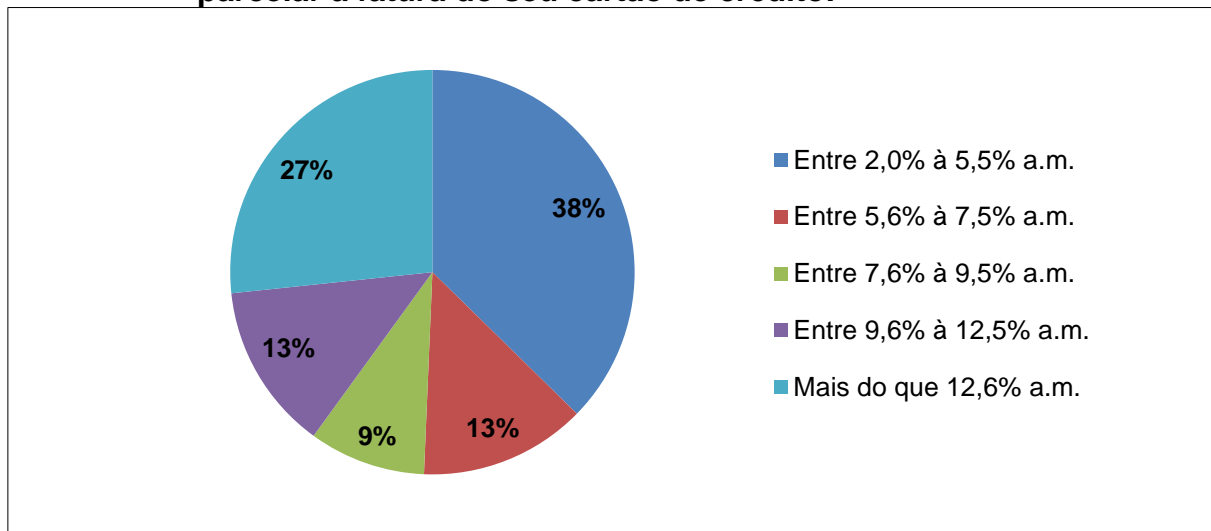
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Ao se elaborar essa pergunta, foi utilizado o conceito de endividamento defendida pelo autor Tolotti (2007), que ressalta que o indivíduo passa a estar endividado quando não consegue cumprir as obrigações financeiras, gerando atrasos de 1 a 3 meses. Ao se analisar as respostas dos pesquisados, é possível observar que apenas um se considera profundamente endividado, assinalando o grau 10.

Já os que não apresentam nenhum tipo de dívida representam o maior número, 33, sendo 44,00% dos pesquisados. Os graus de 1 a 7 deteram 37,34% dos colaboradores. Um alerta para os graus 8 e 9, que apresentaram 19% dos entrevistados, pois, segundo o Conselho Nacional do Comércio (2018), o cartão de crédito é a principal causa da dívida das famílias brasileiras, representando 75,7% em maio de 2018. Em relação ao mesmo período de 2017, os cartões de crédito totalizavam 77,00%; observa-se uma queda de 1,3%, porém o número ainda é muito alto, e requer maior atenção dos usuários.

Foi questionado aos pesquisados se estavam cientes dos juros mensais pagos ao realizarem o parcelamento da fatura de seus cartões de crédito. A resposta foi unânime, todos os 75 afirmaram estarem cientes dos valores pagos; porém, quando questionados sobre os valores, as respostas não foram positivas, como demonstra o Gráfico nº 11.

Gráfico 11 – Assinale a alternativa que corresponde à média de juros mensal, ao parcelar a fatura do seu cartão de crédito:

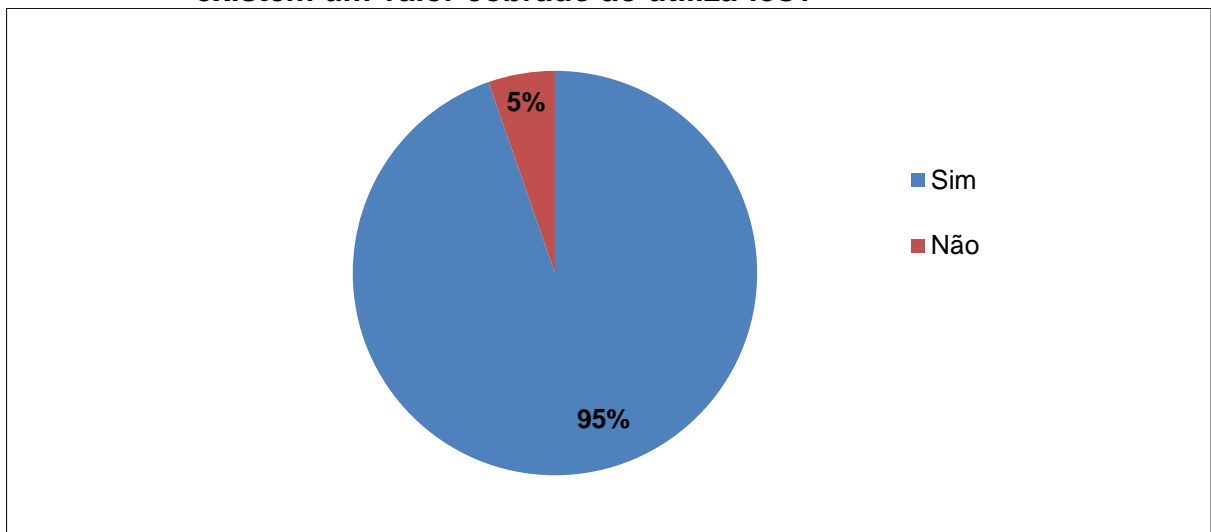


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Ao se analisar o Quadro nº 2, desenvolvido para melhor percepção dos juros cobrados ao parcelar uma fatura de cartão de crédito, a taxa média cobrada pelos principais bancos do Rio Grande do Sul foi de 7,20% a.m., diferente da resposta dada por 38% dos usuários de cartão de crédito, que acreditam pagar entre 2,2% a.m. e 5,5% a.m.. Somente 13% estão realmente cientes. Esse percentual pode fazer a diferença quando somado a um montante expressivo, ao ser parcelado em várias vezes.

O serviço de parcelamento da fatura de cartão de crédito está disponível a todos os usuários e atualmente, é chamada de crédito rotativo. Em relação a essa situação, Fortuna (2011) chama atenção ao relatar que os juros para esse tipo de financiamento estão entre os maiores no Brasil.

Gráfico 12 – Em relação às tarifas pagas ao utilizar algum dos serviços do cartão crédito, como saque e pagamento de contas, você está ciente que existem um valor cobrado ao utilizá-los?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Saber o valor que se está pagando pela utilização de determinado serviço, é muito importante, pois os percentuais podem ser altos gerando uma dívida maior. A grande maioria dos pesquisados respondeu estar ciente dos valores pagos, representando 95%. Somente 3 apontaram que não conhecem as tarifas.

Conforme o site da ABECS (2018b), de acordo com a Resolução nº 3.919, existem cinco tarifas que são cobradas ao utilizar o cartão de crédito. São elas: pagamento de contas, alteração de limite com urgência, saques, anuidade e segunda via de cartão. Esses podem alterar de acordo com cada operadora de cartão, mas são as principais cobradas.

4 CONCLUSÕES

O artigo procurou analisar o planejamento e controle financeiro pessoal dos colaboradores da empresa Piber Shoes Epp. no uso do cartão de crédito. Para sustentação do problema, foram elaborados os objetivos específicos, que visam

avaliar o grau de endividamento, analisar o comprometimento da renda e determinar se os pesquisados estão cientes dos juros e tarifas cobrados pela utilização do cartão de crédito.

O perfil dos que responderam ao questionário são, na maior parte, do sexo feminino, da faixa etária de 40 a 49 anos, casados e que não completaram o ensino fundamental. Esses dados estão encadeados, pois têm influência em relação à inadimplência, e ao consumismo.

De acordo com os resultados obtidos, é possível observar que um grande número dos pesquisados, ainda não possui, ou utiliza um cartão de crédito e apenas um utiliza 4 ou mais cartões. Além disso, os pesquisados informaram estar cientes da utilização de seus cartões, sendo que a maior parte paga o valor total de suas faturas, evitando o parcelamento e o pagamento mínimo.

No que diz respeito ao percentual do comprometimento da renda, o uso com cautela volta a chamar atenção, demonstrando que a grande maioria não compromete mais do que 50% de sua renda com as faturas. Ainda no que diz respeito ao comprometimento da renda dos trabalhadores destaca-se a utilização para a compra de alimentos e produtos relacionados à saúde. Segundo Martins (2004), as despesas são enquadradas como despesas obrigatórias variáveis, pois podem variar de acordo com cada mês, trazendo um alerta para os usuários do cartão, pois está se comprometendo um valor que não se tem certeza de possuir.

Em relação ao quanto estão endividados, apenas uma pessoa afirmou estar totalmente endividada, assinalando o grau 10. Já outros 44% assinalaram não possuir nenhuma dívida pela utilização de cartões. O resultado está ligado com as respostas em relação ao pagamento da fatura e ao comprometimento da renda.

Ao se analisar os dados, um item que chama a atenção é quando questionado sobre o conhecimento dos juros pagos ao parcelar a fatura dos cartões. Todos afirmaram que tinham esse conhecimento, mas quando questionados quanto à média de juros mensais cobrados pelos principais bancos, apenas 13% foram capazes de identificar os juros cobrados. Essa questão traz um alerta: caso a pessoa não detenha o conhecimento, também não terá um planejamento e um controle financeiro eficaz. Emergências podem ocorrer e, em algum momento, se surgir a necessidade de parcelamento e não se souber quais os juros pagos pelo serviço, pode-se ocasionar um descontrole no orçamento pessoal ou familiar.

Assim, ao analisar se os mesmos estão cientes das tarifas que pagam pela utilização de alguns serviços, fica o questionamento, se realmente estão. Os valores cobrados na fatura podem fazer a diferença no final de cada mês. Caso a conta esteja para vencer e o indivíduo utiliza o cartão de crédito para efetuar o pagamento, uma taxa será acrescida ao valor. Quando a fatura chegar, é indispensável ter o valor para quitá-la, caso contrário, os juros serão bem maiores em relação à conta que foi paga com o cartão, caso essa tivesse atrasado.

Esses pontos são de grande importância no momento de planejar e controlar o orçamento, pois podem fazer grande diferença no final do mês. Todos precisam estar cientes dos juros que pagam e das tarifas que são cobradas, para elaborar os orçamentos mensais dentro de sua realidade.

A conscientização ao utilizar o cartão no crédito também está atrelada ao contexto. Como muitos autores afirmam, é um dinheiro que ainda não se possui, porém já está sendo gasto. Atualmente, o índice de desemprego está alto no Brasil e, com isso, as dívidas podem surgir sobre isso, Macedo Junior (2013) descreve que o planejamento financeiro está atrelado em como cada um gerencia o seu dinheiro. Com tudo organizado, é possível controlar a situação financeira. Segundo Cerbasi (2018, p. 2): “Com um planejamento bem desenhado, o cartão de crédito pode ser um aliado importante na administração das finanças pessoais.”

Por fim, os objetivos do artigo foram plenamente atingidos, pois se pode identificar que alguns dos trabalhadores da empresa analisada possuem um planejamento e controle financeiros, mantendo as contas em dia, não comprometendo sua renda apenas com faturas de cartão de crédito e, até mesmo, não possuindo um cartão.

Também foi observado que, em alguns casos, o indivíduo está realmente com dívidas, utilizando mais do que um cartão, pagando as faturas apenas conforme a disponibilidade de valores.

Para as próximas pesquisas relacionadas ao tema, sugere-se uma amostra diferente, analisando-se aqueles que possuem alguma pendência financeira. Assim, o presente artigo contribuiu de forma positiva para a autora aprofundar os seus conhecimentos sobre planejamento e controle financeiros, assunto que é de grande importância para a mesma.

Outrossim, também é um assunto expressivo para a sociedade em geral, uma vez que o acesso a cartões de crédito está cada vez mais fácil e a oferta é abundante.

Se não houver um planejamento e controle financeiro adequados, o usuário corre o risco de atrair dívidas e de entrar para os índices de inadimplência. Ter consciência do uso adequado do cartão de crédito traz benefícios ao orçamento doméstico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CARTÕES DE CRÉDITO E SERVIÇOS - ABECS. *Cartões de crédito*. 2013. Disponível em: <<http://www.abecs.org.br/noticia/cartoes-de-credito>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

_____. *Glossário do mercado de cartões*. 2018a. Disponível em: <<http://www.abecs.org.br/consumidores-glossario>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

_____. *Quais são as tarifas do cartão básico?*. 2018b. Disponível em: <<http://www.abecs.org.br/app/webroot/files/media/0/9/7/a60faa9b962401864f9f356b0c8d4.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

BANCO CENTRAL. *Informações gerais*. 2017. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/1>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

_____. *Pessoa física – Cartão de crédito parcelado*. 2018a. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/r/txjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20-%20Cart%C3%A3o%20de%20cr%C3%A9dito%20rotativo¶metros='tipopessoa:1;modalidade:204;encargo:101'>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

_____. *Pessoa física – Cartão de crédito rotativo não regular*. 2018b. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/r/txjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20-%20Cart%C3%A3o%20de%20cr%C3%A9dito%20rotativo%20regular¶metros='tipopessoa:1;modalidade:202;encargo:101'>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

_____. *Pessoa física – Cartão de crédito rotativo regular*. 2018c. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/r/txjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20-%20Cart%C3%A3o%20de%20credito%20rotativo%20n%C3%A3o%20regular¶metros='tipopessoa:1;modalidade:203;encargo:101'>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

_____. *Pessoa física – Cartão de crédito rotativo*. 2018d. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/r/txjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20-%20Cart%C3%A3o%20de%20cr%C3%A9dito%20parcelado¶metros='tipopessoa:1;modalidade:215;encargo:101'>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. *Finanças*. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. *Como organizar sua vida financeira*. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

_____. *Como usar o cartão de crédito*. 2018. Disponível em: <<http://www.gustavocerbasi.com.br/blog/como-usar-o-cartao-de-credito/>>. Acesso em: 10 ago 2018.

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO - CNC. *Percentual de famílias com contas em atraso recua pelo quarto mês consecutivo em janeiro de 2018*. 2018a. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_janeiro_2018_2.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2018.

_____. *Endividamento e inadimplência do consumidor*. Rio de Janeiro: CNC, 2018b. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/graficos_peic_maio_2018.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018.

EWALD, Luís Carlos. *Sobrou dinheiro!:* lições de economia doméstica. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS E DE SERVIÇOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FERCOMÉRCIO. *Percentual de famílias endividadas volta a crescer e atinge 72,2% em janeiro*. 2018. Disponível em: <<http://fecomercio-rs.org.br/2018/01/31/percentual-de-familias-endividadas-volta-crescer-e-atinge-722-em-janeiro/>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

FORTUNA, Eduardo. *Mercado financeiro: produtos e serviços*. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. *Princípios da administração financeira*. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GOVERNO DO BRASIL. *Cartão de crédito*. 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2009/11/cartao-de-credito>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

HONORATO, Gilson. *Conhecendo o marketing*. São Paulo: Manole, 2004.

KOTLER, Philip. *Administração de marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. *A árvore do dinheiro*. Florianópolis: Insular, 2013.

MARTINS, José Pio. *Educação financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagens*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à Administração*. 8.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEGHETTI NETO, Alfredo Meneghetti. *et al. Educação Financeira*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

PONCHIO, M. C. *The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo*. 2006. 175 p. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2519/142172.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. *Comportamento do consumidor: conceitos e casos*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

SELEME, Laila Del Bem. *Finanças sem complicação [livro eletrônico]*. Curitiba: InterSaber, 2012.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO - SPC DO BRASIL. *Inadimplentes no Brasil 2017: Perfil e comportamento frente às dívidas*. 2017. Disponível em: <https://spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp.../Analise_perfil_inadimplentes_2017.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2018.

TOLEDO, Elaine. *Saiba mais para gastar menos: trabalhando sua inteligência financeira*. São Paulo: Alaúde Editorial, 2006.

TOLOTTI, Márcia. *As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TREVIZAN, Karina. *Novas regras para o rotativo do cartão de crédito começam a valer nesta segunda*. 2017. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/novas-regras-para-o-rotativo-do-cartao-de-credito-comecam-a-valer-nesta-segunda.ghtml>>. Acesso em: 14 abr. 2018.